

Redacção, administração
e Oficinas-tipográficas

Avenida Agostinho Pinheiro

AVEIRO

Campeão das Províncias

Decano dos jornais portugueses

fundado em 14 de fevereiro de 1852 por Manuel Firmino de Almeida Maia

Director de 1 de Agosto de 1896 a 5 de Outubro de 1922—Firmino de Vilhena de Almeida Maia

Propriedade da Empresa "Campeão das Províncias,"

ASSINATURAS—Em Portugal, 10\$00. Para a África, 18\$00.

Para os restantes países, 25\$00 (moeda forte).

Número do dia, \$20.

A cobrança feita pelo correio, acresce a importância a dispendir com ela.

A assinatura é contada dos dias 1 ou 15 de cada mês e cobrada, na falta de acordo especial, no começo de cada trimestre.

Não se restituem originais

Publica-se aos sábados

Não é da responsabilidade do jornal a doutrina dos escritos assinados ou simplesmente rubricados.

ANÚNCIOS—Na 1.ª página, 1\$00; na 2.ª \$80; na 3.ª \$50; na 4.ª, \$45; na 5.ª e 6.ª 40; na 7.ª e 8.ª, bem como a publicação permanente, ajuste especial. Escritos de interesse particular, \$45. A todos acresce o imposto do selo, sendo contados pelos linótipos cp.º 12, 10 e 8, linha singela.

Os srs. assinantes têm o desconto de 10 % nas publicações ou impressos feitos nas nossas Oficinas-tipográficas.

Continua com a maior actividade a formação dum núcleo de propaganda republicana. Ao que consta, deram-lhe já a sua adesão os srs. Doutor Bernardino Machado, Doutor Teófilo Braga, Doutor António Luís Gomes, dr. Magalhães Lima, Ramiro Guedes, dr. Vicente Luís Gomes, Fernão Boto Machado, Silvestre Falcão, dr. João de Deus Ramos, Lopes de Oliveira, dr. Alberto Xavier, Filemon de Almeida e dr. Agostinho Fortes.

A Pátria acrescenta:

«Espera-se que o sr. dr. António José de Almeida, ao concluir o seu mandato, dê também a sua solidariedade a este grupo, que deve iniciar a sua propaganda, depois do regresso do sr. dr. Magalhães Lima, que, no dia 22 do corrente segue para França.

Consta que o grupo nomeou presidente da comissão executiva, o sr. dr. Bernardino Machado e vice-presidente, o sr. dr. José de Castro.»

Na Universidade de Berkeley (Califórnia), acaba de ser criada uma cadeira da língua portuguesa, de que é professor o dr. Hillis, autor duma gramática portuguesa.

Seara Nova.—Está já publicado o n.º 25, correspondente a Agosto-Setembro, desta esplêndida revista de doutrina e crítica, cujo sumário é o seguinte:

Os Pescadores, por Raúl Brandão; Uma carta inédita de Basílio Teles; A União Cívica e a «Seara Nova», por Raúl Proença; A Morte da Rôla, por Afonso Duarte; Os Quarenta Imortais, por Câmara Reis; Milagre de Joane, por Rodrigues Migueis; Máximas, por António Ferreira Monteiro; Diálogos de Urbano e Silvestre, *Simplicissimus*; Eça de Queirós e a sociedade portuguesa, por António Sergio; Notas & Comentários.

Colaboração artística de H. Pelágio, José Tagarro e R. Migueis.

De *O Democrata*, de Coimbra:

«Por telegrama de Buenos Ayres, ficamos sabendo que vai ser criada em Lisboa uma sucursal do Banco espanhol Rio da Prata.

Mais um... Mais um... Não faz grande diferença. O diabo é... a origem...»

PORQUE SE ESPERA?

Dizíamos há dias neste mesmo lugar, loucos de entusiasmo, o coração ardendo na mais pura e mais fervorosa crença, que era seguro, seguríssimo o caminho que o Governo ia seguindo para a solução da crise que atravessámos. Animávamos-nos as palavras do sr. Ministro das Finanças ao tomar posse da sua pasta, as entrevistas nos jornais citadinos, animava-nos a lembrança das campanhas parlamentares de S. Ex.ª, animava-nos a sua intransigência perante as criminosas reclamações da alta finança e das chamadas *forças-vivas* (como se vivos só fôssem os que edificam no covil do historicamente tétrico pinhal da Azambuja em que nasceram e se criaram, a séde das várias sucursais de vampiros que infestam todo Portugal!)

A fé nos destinos da Pátria, que nunca deixámos de ter, e a esperança em melhores dias, que em nós renascera com a provecta política financeira do sr. Victorino Guimarães, não diminuíram, antes se intensificaram com as afirmações enérgicas, patrióticas do sr. Vellinho Correia, que há muito se traçara o programa dum ministro que sabe ser republicano e sabe ser português.

A inflação terminaria. A circulação da nota seria diminuída. O ouro sairia enfim das mãos dos usurários que se dão o pomposo nome de granees banqueiros. A compressão das despesas seria um facto que se apresentava como que automaticamente. Os *deficits* desapareceriam do orçamento. O açambarcador, forçado a socorrer-se dos formidáveis *stocks* que a inércia dos nossos dirigentes lhe tem consentido avolumar, desapareceria.

Exultávamos. O crime, reprimido, extinguir-se-ia. Não mais se morreria à fome, não mais as intempéries ceifariam os desnudos.

Os dias vão passando, porém, e se é certo que o cancro da circulação fiduciária não tem alastrado, a verdade é que continuámos a sofrer o agravamento constante do custo da vida, e o Governo, que pôde pôr-lhe um dique porque tem a força que num governo sempre se requer (e se a não tivesse já não existiria porque um governo sem força é um absurdo) continua a deixar-se embalar numa indolência, numa inactividade que só nos pôde conduzir ao tremendo abismo de que nos avisinhámos a passos de gigante.

Sabe o Governo, como todos nós sabemos, que a tolerância com que trata os insaciáveis energúmenos que nos sugam, é incompatível com o fortalecimento do erário e, consequentemente, com uma mais desafogada situação económica do país. Mas o Governo sabe ainda mais—sabe, com toda a precisão, quem são os causadores da derrocada financeira em que dia a dia mais nos aprofundámos.

Porque se espera? Será ainda preciso que o povo, substituindo-se aos poderes organizados, construa e levante na praça pública os cadafalsos cuja existência e necessidade o Governo parece desconhecer?

Porque espera o Governo?

Força, energia—eis o que o país há muito clama no seu desespero. Atender o povo foi sempre um dever, mórmente nos regimens democráticos. Hoje, atendê-lo não é só um dever, é também, ou pôde sê-lo, uma precaução.

Ler na 5.ª página PRO-TEO—Idílio—, de Francisco Joaquim Binge.

Aveiro Sportivo, de que é director o sr. José V. Caracol Meireles e redactor o sr. Carlos Sarzola.

O *Sportivo*—Com este novo título, reapareceu há dias o

O dr. Alfredo Pimenta, anti-

go anarquista, depois republicano avançado e monárquico desde que os republicanos lhe não satisfizeram as suas ambições, dizia há dias no *Correio da Manhã*, de que é assíduo colaborador, que um republicano por princípios pôde mudar de ideário político, isto é, tornar-se monárquico, mas que um monárquico nunca mais sai do campo político em que por seus princípios ingressou.

Razão tinha aquele internado do hospital *Conde Ferreira* quando dizia que um muro que circundasse Lisboa não fecharia todos os verdadeiros doidos.

Anúncio no Campeão e tornareis os vossos productos conhecidos

Eis uma aventura que é tão temerária como censurável no país em que tal se consente. Transcremo-la de *O Século*:

«No dia 5 do corrente recebeu-se na Inglaterra e na França uma comunicação, pela T. S. F., procedente de New-York, que causou grande admiração. Dizia-se nesse curioso «sem fios» que, em pleno mar, a 300 kilometros, aproximadamente, do farol de Pantuquet, o paquete grego «Byron» encontrava uma chalupa franceza, de dez metros de comprimento, tripulada por um único homem. Este homem pronunciou o seu nome em voz alta, gritando. Era Alain Gerbault.

E acrescentou:—«Sai do porto de Gibraltar há 84 dias. Tenho um desafio de velocidade com dois barcos de véla do porto de Marselha. Estou com falta de mantimentos. Não desejo ser rebocado. Perdi de vista os meus concorrentes.»

Eis o que se sabe acerca da arrojada viagem de Gerbault: Um pequeno barco á véla, com o ousado navegador a bordo *Voga* há quasi 100 dias no meio do Atlântico: um homem sózinho, naquela pequena embarcação, mais de três meses entre o mar e o céu Gerbault é um rapaz forte, boa e simpática figura. Durante a guerra pertenceu á aviação, prestando excelentes serviços muitíssimas vezes. Há pouco mais de três meses concebeu a idéa desta maravilhosa aventura: atravessar o Atlântico pelo caminho seguido por Cristovão Colombo, num fragil barco de véla, sem motor, vogando á mercê das águas e do vento. Dois ricos possuidores de veleiros resolveram fazer a mesma travessia e Gerbault fez com eles uma aposta, fixando a data da partida. Foi assim que, em maio último, o seu pequeno barco de 8 toneladas apenas, o «Fircrest», largou de Nice para o mar. No espaço de 4 dias, provavelmente, chegará a New-York.

Dizem dois amigos seus, M. e M.elle Albarran, que fazem a descrição da aventura, que M. Alain Gerbault tentaria fazer novas viagens, ainda mais arriscadas do que esta.»



Notas de carteira

Fazem anos:

Hoje, o sr. Raúl Ferreira. Amanhã, a sr.^a D. Maria do Carmo de Matos Cunha.

Além, as sr.^{as} D. Laura Augusta Regala de Mendonça, D. Graziela Serão, D. Mercedes Ferreira da Cunha, D. Noémia Estrela Brandão de Campos, D. Maria de Almada Rangel de Quadros e Saldanha (Tavarede), e os srs. Artur Ravara e Paulo de Melo Magalhães.

Depois, as sr.^{as} D. Maria da Rocha Neto, D. Marla Emília Lopes de Almeida.

Em 26, a sr.^a D. Maria da Conceição Cunha.

Em 27, o sr. Francisco Leitão de Pinho.

Em 28, as sr.^{as} D. Rosalina de Azevedo, D. Maria Serrão da Silva Pereira, D. Regina Freire Dias Simão.

Visitantes:

Estiveram nestes dias em Aveiro, os srs. dr. Joaquim Ruela Cirne e Arnaldo de Sá Reis, de Estarreja, dr. António Videira, notário em Lisboa, Filipe Brandão Temudo e António Souto Alves.

◆ De visita aos seus, encontram-se em Aveiro, onde vem passar uma temporada com suas famílias, os srs. Laurentino e Domingos Afonso Fernandes.

Veraneando:

Regressou das Termas de S. Pedro do Sul o sr. Carlos Picado, bem-quisto, industrial.

◆ Também dali regressou com sua esposa, o sr. Firmino Picado.

◆ Com sua esposa e filhos, seguiu para as Caldas da Rainha, o sr. Francisco Diogo da Costa, chefe da 5.^a secção de Via e Obras na C. P.

◆ Regressou de Vizela, o sr. Jaime Coelho.

◆ Seguiu para Santo Tirso, o sr. dr. Alberto Ruela, dig.^{mo} Contador de Direito em Aveiro.

◆ Regressaram de S. Pedro do Sul os srs. Mário Faria Duarte e Pompeu de Melo de Figueiredo.

◆ Encontra-se no Farol, com sua família, o nosso muito prezado amigo sr. dr. António de Carvalho Rodrigues Pereira.

◆ Com sua família, seguiu para Cantanhede o nosso muito prezado amigo sr. dr. Manuel das Neves, illustre professor do Liceu e director de O Debate.

Viageiros:

Seguiu para Santarém, onde foi colocado como chefe da 2.^a secção de Via e Obras da C. P., o sr. Adelino Augusto Chaves, antigo sub-chefe da 5.^a secção em Aveiro.

◆ A Monção, regressou já o nosso muito prezado amigo, escrivão de Direito, sr. Manuel Firmino de Vilhena Ferreira.

◆ De regresso de Santo Tirso, e de passagem para Setúbal, tem estado em Aveiro, acompanhado de sua esposa, cunhada, filho e sobrinhos, o nosso muito querido amigo, distinto advogado e notário, sr. dr. Adriano de Vilhena.

◆ Encontram-se em Coimbra as sr.^{as} D. Natália, D. Ana e D. Maria da Conceição Barbosa de Magalhães.

◆ De visita a suas sobrinhas, está em Coimbra, acompanhado de sua esposa, o nosso muito prezado amigo, dig.^{mo} escrivão de Direito em Aveiro, sr. Silvério Barbosa de Magalhães.

Gente nova:

Com o nome de Luís Firmino, e paraninfado pelos srs. Manuel de Vilhena e Francisco de Melo de Figueiredo, foi baptizado civilmente o filho do nosso muito querido amigo, prezado colega de redacção, sr. Luís de Vilhena.

Rui Barbosa

Rui Barbosa é o título de um lindo folheto, editado pela Imprensa Nacional, e cuja oferta muito sensibilizados agradecemos, em que o antigo Presidente da República Portuguesa, sr. Doutor Bernardino Machado, traçou com a elegância e o poder dum mestre, a convite da grande comissão de homenagem ao eminente jurista brasileiro Rui Barbosa, o elogio desse que foi um brilhante e intemerato campeão da liberdade.

Rui Barbosa não é simplesmente o elogio do homenageado; é o perfil psicológico e político do Brasil e do seu irmão mais velho—Portugal—, acompanhando-os na sua marcha ascensional para a libertação. Porque se implantou a República em Portugal e o que fez constituir a República o ideal do Brasil; as lutas da consolidação do regimen democrático nos dois povos irmãos, em breves palavras, duma beleza empolgante e ao mesmo tempo de uma precisão matemática, tudo vem expresso no *Rui Barbosa*. É um lúcido cosmorama onde passam fulgurantes, arrebatadores os vultos da propaganda, cheios de cor e de som, como iluminados, com redentores.

Dele recortámos estes períodos:

Só a liberdade cria, empluma e inspira as águias da oratória. A Revolução exalta ao fastígio tribunal Mirabeau. Nos nossos dias, a Espanha dá-nos Castelar, a França Gambetta, e, em Portugal, depois de José Estêvão e depois de António Cândido, cuja voz adamantina doloridamente esmaece com o declínio da liberdade, é a nova luz da democracia, clareando os horizontes da pátria, que aquece e abraça o ímpeto fulminador das cargas dialécticas de Afonso Costa, afogueia e inflama os rasgos empolgantes do estro leonino de António José de Almeida, e refulgirá para sempre aos nossos olhos maravilhados e embevecidos, naquela palavra de sonho de Alexandre Braga, que, ainda quando crepitava em reptos coruscantes, o palor do seu rosto, a fluidez alada dos seus cabelos e o ritmo cadente da sua vocalização envolviam num nimbo fluorescente de encantamento irresistível.

Era no tempo da propaganda. Indo à Câmara dos Deputados,

impressionou-me o silêncio absoluto. Ninguém! Até que ao chegar aos Passos Perdidos, vejo a uma das portas da sala das sessões, o Director Geral da Secretaria, que, sentindo-me, se voltou para mim, a chamar-me num gesto apressado: «Venha ouvir!» Entrei. As galerias, cheias. E, em meio do anfiteatro, Alexandre Braga, de pé, o braço alevantado, apontando para o futuro, o olhar perdido em arrebatada visão, invocava electrizantemente: «A liberdade!» A assembleia, composta quasi unanimemente de adversários, quêda, muda, escutava em êxtase.

Em pag. 18, encontramos ainda este trecho, que é uma oração dum fervoroso crente na República e um ensinamento, e que por isso não podemos furtar-nos a transcrever também:

A República Portuguesa é também definitiva. Depois da guerra, externa e interna, reergueu-se invulneravelmente vitoriosa. O que é preciso, é, como instava Rui Barbosa para o Brasil, dotá-la, avigorá-la com todas as liberdades. Façamos por que ela seja verdadeiramente uma República, como a visionámos e quisemos, como exigem os mais sagrados interesses do nosso porvir, fortaleza e emblema sacrossanto do direito. Direito de liberdade individual, salvaguardado pela garantia judiciária do *habeas corpus*. Direito eleitoral, não apanágio duma minoria privilegiada, mas atributo inalienável da dignidade social de todos os cidadãos, homens e mulheres, que dentro e fora do país, com a nossa colónia no Brasil, labutam pela prosperidade e luzimento da pátria, je com que amável saúde os ausentes! Direito de autonomia local, paroquial, municipal e districtal, ampliado pela criação das provincias, liberto de agentes e pressões centralistas e cercado de todas as faculdades financeiras para o desfôgo do exercício das suas franquias. Direito parlamentar inviolável, assegurando a representação da soberania nacional, sem sujeição a nenhuma prerrogativa suprema de dissolução, que não seja condicionada pelos ditames do *referendum* popular. Direito de justiça protectora e de assistência solícita a todos, para que não esmoreça e se extinga o esforço e a vida de ninguém por desamparo do Estado. O abandono dos desvalidos da fortuna, como hoje ainda tanto acontece, é um horror. Para bem deles principalmente almejávamos pelas novas instituições, como pela terra da promessa. Seja a República o paládio dos princípios democráticos em todos os campos: po-

lítico, económico e religioso. República, que ninguém pense nela, sem lhe querer bem. E, para que assim seja, basta que os que ambicionam e assumem a função de a dirigir e falar em seu nome, por mais que divirjam pela controvérsia, se congreguem unanimemente, em volta dela, pelas mesmas virtudes, de máxima intransigência com todas as reacções e de máxima tolerância com todos os ideais. República, sempre de peito aberto para colher benévola os anseios doloridos dos infelizes, ainda os mais agitados. República, instilando incessantemente na alma das suas divisas partidárias a renovadora scintilha do sangue heróico da mocidade.

Diversas

Mosés Bensabat Amzalak, professor do Instituto superior de Comércio e vice-presidente da Associação Comercial, e José Maria Alvarez, presidente da Associação Industrial Portuguesa, disseram ao nosso prezado do colega *Diário de Notícias* que o país atravessa uma grave crise, etc., etc., e que a indústria e o comércio nacionais estão mal, muito mal, pessimamente porque os governos da República lhes não têm dado um estímulo seguro.

É preciso diminuir as despesas, e não se deve aumentar a circulação fiduciária, gritam. Mas, acrescentam logo, o comércio e a indústria precisam de numerário—e vá de insinuar, subrepticamente, melifluamente, rapacemente que só o aumento da circulação fiduciária pôde salvar o país... porque salva o comércio e salva a indústria, evitando-lhes o pôrem no mercado os enormíssimos *stocks* que vão avolumando à custa de muitas lágrimas do povo. Ora se pusessem no mercado esses *stocks* a preços razoáveis (e para isso não é preciso que deixassem de ganhar o que é justo), o numerário aparecer-lhes-ia com a abundância necessária para a realização das trocas, sem que se verificasse em toda a sua amplitude a lei da oferta e da procura por isso que as necessidades têm aumentado e o povo decerto não se pouparia nos géneros de primeira necessidade, em cuja aquisição hoje se restringe.

Não tivemos ainda um ministério de força para ar-

razar os gananciosos. Continue-se, ao menos, não ligando importância às mistificadoras arengas do alto comércio, da alta indústria e da alta finança (arengas que, pela sua insubsistência e sofisma constituem até um insulto à inteligência e ao senso-comum dos governantes), e não iremos mal de todo.

Ao menos isso.

Aniversários

"O Mundo,"

Completo há dias o seu 23.º aniversário. *O Mundo*, velho baluarte da República, a que França Borges dedicou o melhor do seu esforço nos tempos da propaganda e durante os primeiros anos de vida do regimen novo, e que agora, superiormente dirigido pelo sr. Urbano Rodrigues, continua ocupando o lugar de incontestada honra a que entre os jornais políticos portuguezes o seu fundador soube erguê-lo.

Colaboram assiduamente em *O Mundo*, além do seu brilhante director, jornalistas como Mayer Garção, escritores como Oliveira Guimarães, críticos como Matos Sequeira—e isto bastava para o enaltecer.

Temos por vezes, embora poucas, discordado das suas doutrinas ou opiniões. Esse facto, porém, não destrói a velha estima e a velha admiração que lhe votamos, nem nos suspende o espontâneo, quasi-instintivo abraço de affectuosas e cordeais felicitações que daqui lhe enviámos com a nossa grande fé em que continue sendo um ousado e lídimo paladino da democracia.

Prensas para bagaço

Com lagareta de madeira, cinchos, etc.

José F. de Almeida & Filhos, Ltd.
Albergaria-a-Velha

Agradecimento

Sendo possível que directamente, como era nosso dever e desejo, tenhamos deixado de agradecer a cada uma das pessoas que nos distinguiram com provas tão evidentes de estima e consideração, não só honrando com a sua presença os funeraes e missas do 30.º dia por alma dos nossos queridos e malogrados maridos, pae, genros e cunhados—Humberto Beça e Amadeu Tavares Pinto—bem como á Imprensa e a tantas outras pessoas que nos cumprimentaram por aqueles dolorosos transes, aproveitamos este meio, significando penhoradissimos a todos, o nosso profundo reconhecimento e eterna gratidão.

Aveiro, 20 de Setembro de 1923.

Maria José de Brito e Beça
Alice de Brito Tavares Pinto
Humberto de Brito T. Pinto
Henrique de Brito T. Pinto
Izabel de Brito T. Pinto
Alfredo Ceazar de Brito
António Constantino de Brito
Henrique Norberto de Brito
Alfredo Ceazar de Brito, filho.

NÃO PINTE

as suas casas
sem se lembrar que

1 k.º de MURALINE cobre
20 a 25 metros²

é lavavel, e de um custo 10 vezes inferior ás pinturas de Oleo

Lindos trabalhos de Decoração Exterior

MÁRIO COSTA & C.ª, L.ª DA

Porto—R. do Almada, 30, 1.º

Lisboa—R. das Pedras Negras, 24, 1.º

A influencia portuguesa no Brasil está ameaçada

A nossa colonia não encontra o apoio indispensavel e, em breve, outras colonias estrangeiras, mais felizes, a suplantarão em numero e riqueza

A necessidade de se revogar o decreto 7.427 é tão urgente como a de estabelecer um solido acôrdo emigratorio

Os jornais recém-chegados do Brasil dão-nos a noticia de que o sr. Mussolini, chefe do governo italiano, resolveu occupar-se, pessoalmente, do problema da emigração dos seus compatriotas para a jovem republica sul-americana, receando que o seu avultado numero de emigrantes de outros países possa tirar ao seu a influencia que até agora conquistára. O sr. Mussolini, provido da sua audacia e do seu prestigio, está disposto a remediar um mal importante para a Italia, annunciando que o fará com um largo criterio economico e politico, tendo em conta que as conquistas já realizadas pelos italianos precisam dum amparo efectivo. Não é de hoje o intuito atribuido ao diligente chefe do governo de Roma, se bem que só agora se declare que ele vai intervir com o seu habitual criterio rapido e fulminante.

E' absolutamente legitimo esse proposito e nós só poderíamos desejar que os nossos homens de governo o adoptassem também, considerando o que o

Brasil é como riquezas ignoradas que todos os dias se revelam, como riquezas que se multiplicam no breve curso de poucos anos pela rapida valorização das terras e das coisas.

A CONCORRENCIA ITALIANA NO ESTADO DE S. PAULO E O QUE O BRASIL REPRESENTA PARA A ITALIA

A emigração italiana atingiu, actualmente, no Estado de S. Paulo, um desenvolvimento a que não deveríamos fechar os olhos. São os italianos quem domina o commercio, a industria, a agricultura, as profissões liberais, as artes, as finanças, etc. As principais casas do Estado de S. Paulo, que é um exemplo admiravel de actividade serena e de trabalho organizado, pertencem a italianos. A aristocracia do ouro domina o mundo. E são estes mesmos italianos que partiram para o Brasil em circunstancias precarias, que, hoje, senhores de fortunas colossais, garantem o alargamento prospero das rela-

ções economicas entre aquela republica e o seu país.

Para a Italia, o Brasil, onde tem um milhão de filhos seus, não é o objecto dum sentimentalismo piegas que restringe o progresso das relações economicas e mutuas, denunciando uma crassa ignorancia do espirito americano. Para a Italia o Brasil é uma nação respeitavel onde os italianos vão enriquecer pelo seu trabalho, mas donde recebe largos beneficios alem dos que provêm da transferencia de dinheiros dos emigrantes para suas familias. Para a Italia o italiano estabelecido no Brasil é um ponto de apoio para a sua politica de dilatação de influencia economica e de prestigio internacional, porque a Italia compreende que, com países ainda em formação, com a maior parte das suas riquezas inexploradas, com uma visão da vida muito diversa do romantismo adormecedor, o trato deve basear-se na compra e na venda. O Brasil para a Italia é um permanente campo de luta comercial e industrial que importa tornar cada vez mais intensa, apoiando-a em cada um dos colonos do seu país como um elemento de exito. E, assim, ao passo que multiplica e protege as suas carreiras de navegação para os países sul-americanos e usa de todos os processos conhecidos para uma penetração pacifica, joga com as necessidades urgentes de braços que o Brasil revela para procurar uma garantia cada vez mais solida para os seus emigrantes que é um capital posto a render com a quasi certeza de juros bastante compensadores.

O Estado de S. Paulo, que tem os seus serviços de emigração perfeitamente organizados, necessita dumas 30.000 familias para a sua lavoura de café. Que tem feito o sr. Mussolini? Jogar com as necessidades daquele Estado brasileiro. A Italia encontra-se em condições de tapar, em determinada medida aquela falta de braços; mas, applicando a lei universal da oferta e da procura, o sr. Mussolini faz render o mais possivel o valor desses braços.

Ah! porque o sr. Mussolini tratará, em especial, de remeter para o Brasil aquilo que na Italia lhe não convém, isto é, os agitadores os filiados nas ligas agrarias, etc.

A verdade é que o Estado de S. Paulo precisa, urgentemente, de braços e, por muito feliz se dará, se lhe mandarem alguns. Pagará por bem—á falta de outros—aqueles que lhe derem ainda que maus.

A ERRADA VISÃO DE PORTUGAL NO CAPITULO EMIGRATORIO PREJUDICA GRAVEMENTE OS NOSSOS INTERESSES

Mas, ao passo que o ditador italiano pensa no problema da emigração, Portugal adormece sobre ele. Ainda com a ideia retrograda de que a emigração é um cancro, os nossos compatriotas só cuidam em restringir a e,

Homens e datas--Paisagens e monumentos--Jornais e livros (Bibliografia)--Documentos--Notícias de Aveiro e seu districto

XXVIII

Bibliografia

Câmara Municipal de Ilhavo. Illi-
abum série de subsidios para a
historia de Ilhavo. I Um proje-
cto de brazão d'armas concelhio
por Antonio Gomes da Rocha
Madail, Coimbra, Grafica Co-
nimbricense, Limitada 1922.—
4.º 56 pag.

XXX

A maioria dos palheiros tem sido levantados e mudados para o sul, ficando só isolados nos primitivos locais o do capitão-mór como já disse e o que sendo feito por Manuel de Moura Marinho, de Vizeu ou immediações, foi depois comprado e augmentado por José Estevão.

Os Barretós, de que já tenho fallado eram pescadores pobrissimos, que pela sua intelligencia e actividade chegaram a ser soffríveis proprietarios e a manejar muito negocio.

O Luís formou um filho que morreu muito novo, foi por muitos annos o patriarcha da Costa Nova; nunca bebeu vinho, vivendo com gente do mar e tendo armazens deste genero em casa e na Costa; e morreu octogenario em 186. Tendo deixado, sómente dois annos antes, de fazer a sua viagem annual a Lisboa, assim para comprar sardinha que fazia conduzir por mar a Aveiro, se tal negocio lhe convinha, como para fazer cobrança do que a maioria dos pescadores lhe devia; viagem que sempre fazia a pé, não por economia, mas por habito e gosto.

(e) Estranhar-se-há que os areas da Costa Nova tenham pertencido ao concelho de Ovar, mas é essa a verdade, e ainda além da Costa para o sul se estendia a jurisdicção owarensis, indo até próximo dos palheiros da Costa de Mira.

Isto procedia de que em tempos remotos a Barra de Aveiro era mais próxima de Ovar, talvez aí pela Torreira. Como porém as barras de area tendem a correr para sul, quando não há obstaculos naturais ou artificiaes que o proibam, e que ella não tinha, veio successivamente afastando-se do primitivo local até que se achava proxima da Costa de Mira ao tempo da abertura da Barra actual.

Quem sabe se era pela Torreira ou ainda mais a norte a primitiva Barra? Quem sabe se o que hoje é freguezia da Murtoza não foi já mar ou ria? E' certo que a Murtoza foi em tempo o que agora é a Gafanha, é que a Gafanha antes de ser povoada, e cultivada era um areal. E' sim fóra de duvida que um areal foi

tambem em tempo a Murtoza; ainda em muitos sitios o solo é pura area, ainda ha umas elevações aqui e além restos de antigas dunas. Como quer que fôse, a Barra era muito ao norte e vindo pouco e pouco para sul, não deixou de ser até 18, a divisória dos concelhos de Ovar e Mira.

Ninguem disputava á Câmara e justicas de Ovar a posse e jurisdicção de areas safaras, havidos como de nenhum proveito; pela sua parte, os de Ovar não se opunham a que pescadores estranhos pescassem nas praias do seu territorio, e era quanto podia exigir-se deles.

Mas as justicas de Ovar e a respectiva Câmara algum proveito auferiam da sua posse; esta percebendo direitos de consumo, multas e o imposto que se lhe pagava como aluguer de terrenos para construcção de palheiros e aquelas devassando quando tinham noticia de qualquer rixa entre pescadores; de fóra que se em taes casos os queixosos iam quixar-se ás justicas de seus domicilios, Aveiro, Ilhavo, etc., as justicas de Ovar procediam ex-officio, pelo fóro da perpetração do delicto, e se acontecia ter havido acomodação, ou satisfazer dum arguido ás justicas do seu domicilio, e julgando-se assim seguro, era num bello dia capturado na Costa por officiaes de justiça de Ovar, a cuja cadeia era conduzido, tendo de pagar as custas de dois livramentos.

E assim continuaram as cousas até que em...

Terminadas como estão as interessantissimas notas legadas pelo falecido conselheiro José Ferreira da Cunha e Sousa, até agora ineditas, respeitantes a Ilhavo, vou proseguir nos reparos que venho fazendo ao *Illium*, reparos unicamente ditados pelo amor á verdade historica. Pelo seu auctor continuo a ter a estima e admiração que sempre lhe consagrei.

Referindo-se ainda aos donatarios de Ilhavo, escreve o sr. Rocha Madail a pag.ª 20—21 do seu opusculo:

«Gil de Sem, doutor em leis — cavaleiro que foi da fala e do conselho do mui nobre rey Dom Johan (o 1.º) de Portugal» diz o epitafio da capela de S. Pedro na igreja de S. Domingos de Santarem, neto de Pero Sem, fundador (?) da famosa torre da lenda do Porto, teve de sua mulher Branca Annes, **Martim do Sem**, primogenito.

«Foi este «senhor, entre outras terras que herdou de seu pai, de Avelans de Cima e Cavalhais no termo de Coimbra, e de Ilhavo no de Aveiro, o que consta por uma carta de 4 de Abril da era de 1454 (1416), pela qual são mantidos os moradores daquelas

povoações nos seus antigos privilegios.»

Em nota declara o sr. Rocha Madail haver extractado de Brancamp Freire (*L.º dos Brazões. Vol. II, s. vb. Almeidas, Passim*), ao que a Martin do Sem, diz respeito», parece portanto que devia recair sobre este escriptor, hoje infelizmente falecido, a responsabilidade do que deixo transcripto?

Não tenho presente o *Livro dos brazões* de Brancamp Freire e não me é facil consultal-o dum momento para outro tal é a sua raridade, mas nem por isso deixo de pôr em duvida que o distincto publicista tivesse affirmado o que o sr. Rocha Madail diz ter copiado do citado livro. Como jiria Brancamp Freire—1.º que *Gil do Sem* era neto de Pero do Sem, fundador (?) da famosa torre da lenda do Porto, por assim o dizer o epitafio da capela de S. Pedro na igreja do convento de S. Domingos de Santarem, quando é certo que na copia de tal epitafio que publica e o sr. Rocha Madail transcreve no seu *Illium* em nota, a pag.ª 21, não há minima referencia á sua filiação? 2.º Como podia Gil do Sem, que viveu na primeira metade do século XV ser neto do fundador da famosa torre da lenda do Porto (Torre da Marca) quando esta não vae além dos meados do século XVIII?

O fundador da famosa torre, hoje dependencia do palacio Terrena, em frente do portão de entrada do Palacio de Christal foi Pedro Pedrossem da Silva celebre argentario conhecido por *Pedro Cem*, que faleceu em 9 de Fevereiro de 1775, e que fez parte, como deputado, da Junta Administradora da Companhia dos vinhos, criada pelo Marquez de Pombal.

(Pinho Leal—*Portugal Antigo e Moderno*—Tomo VI, pag.ª 47 e 48)

A paginas 22 do seu *Illium* escreve o sr. Rocha Madail — «Deix» por agora a investigação de como saiu Ilhavo do senhorio dos Sems, não seguindo vinculado como os outros bens de Martin. Seria praso em vida, ou já teria sido alienado? Sem pretender neste momento, tambem por desnecessario ás minhas conclusões, historiar todos os successivos senhorios de Ilhavo, notarei que sob D. João II era terra da corôa, e como tal paasou por testamento deste monarca — Doc.º n.º 16—com o padroado das suas igrejas, rendas reaes etc., para D. Manuel, rei de Portugal, ao tempo Duque de Beja.»

O sr. Rocha Manuel que não apresenta documento que comprove como os Sems adqueriram e usufruiram o senhorio de Ilhavo, que não faz minima referencia ao modo porque o perderam, nem diz-nos que esse mes-

mo senhorio, passou como terra da corôa, por testamento de D. João II para D. Manuel, facto que procura comprovar com o texto do mesmo documento que publica a pag.ª 58 e que diz:

... «Outro sy considerando eu como Nosso Senhor quis que os homens tivessem aos filhos huma obrigação d'amor natural porque com grande cuidado e diligencia os ensinassem doutrinas sem e trabaeassem por lhes deixar dos bees deste mundo porque se podessem manter segundo o estado e possibilidade de cada hum, e consirando iso mesmo como pera bem destes meus regnos e senhorios e emparo d'alguns meus criados e de meus Antecessores alem de os deixar carregados a D. Manoel Duque de Beja meu muito amado e prezado Primo que dom Jorge meu muito amado e prezado fijo tinha com que lhe possa acudir e aalguns trabaejos e necessidades quando aos ditos regnos e senhorios viessem o que Nosso Senhor deffenda e asym emparar alguns dos ditos meus criados e de meus Antecessores e olhando eu como não tenho outro fijos senão o dito D. Jorge meu fijo a que tenho grande amor e affeição e qu por ser meu filho e por suas virtudes e bondades e discricção que Nosso Senhor lhe quis dar he cousa divida e muy justa que pera se manter e governar segundo seu estado lhe fique por onde o possa fazer de meu motu proprio certa ciencia livre vontade poder absoluto sem mo elle requerer nem outros por elle me praz de lhe fazer graça doação e merce entre vivos valedoura dagora pera todo sempre da minha Cidade de Coimbra em Ducado e da Villa de montemor o viejo com todo seu senhorio e penella com seu termo e todos os bees que El-Rey D. João meu visavoó que Deus aja comprou a Vasco Gil de pedrosso e a Lourenço anês Caldeira e a Ruy de Sousa e o reguenguo de Campores

..... e a villa daujro com suas Lizirias e Ilhas de dentro da fôz e as terras do couto davelaãs de cima e de ferreiros e do reguenguo de quartola e Darcos e os lugares Dilhavo e villa de Milho e os casaes de saã e o Padroado de S. Salvador de Mjranda dapar de Coymbta as quaes lhe deixo com a benção de Deus e minha e de todolos seus Avos e quero que elle os aja pera sym e pera todos os seus Herdeiros e sohcessores que delle decenderem per linha direita ou transversal naquella fóra e maneira que o dito Rey D. João mey Bysavoó as deu a Ifante D. Pedro meu Avoó»

Marques Gomes

dados a exageros, uma vez que lhes falaram na emigração para as colonias, eles que tudo copiam e imitam passaram neste capitulo, com a mais santa das inconsciencias, para o campo oposto. E' claro que se lhes disserem que as nossas colonias precisam de artifices e de engenheiros, etc., e que têm tanta abundancia de mão de obra negra—com a qual o europeu não pode competir—que Moçambique a exporta para o Rand e Angola para S. Tomé e Príncipe, abrem uns grandes olhos de espanto, acenam com cabeça a concordancia e... proseguem na mesma.

As camadas dirigentes, porém, não têm o direito de adoptar esse criterio que, se para uns é inconsciente, para elas é comodo e para o país nocivo.

A colonia portuguesa no Brasil está hoje abandonada e a fonte economica riquissima que ela representa não produz um terço do que devia render. A travessia aérea do Atlantico e a viagem do sr. Presidente da Republica deram-lhe novo prestigio, mas ficámos nos lucros sentimentais. Já não se fala no acôrdo comercial, mais amplo ou mais limitado: as carreiras dos Transportes Marítimos acabaram; a nossa bandeira desaparece dos portos brasileiros e a nossa emigração é envolta em tais obstáculos que põem em perigo a influencia marcada que em varios sitios possuímos. Em vez de se aproveitar a oportunidade para a realização dum acôrdo que,

como a Italia faz, cerque o emigrante de garantias, conserva-se ainda em vigor o decreto n.º 7.427, de 30 de Março de 1921, quando as circunstancias que o determinaram se desfizeram já. Em vez de pôrmos o capital emigrante a render, levantamos todos os obstaculos a esse rendimento, sob pretextos pueris, pondo em risco a nossa influencia no Brasil.

Não é com entraves legislativos que amortece a onda emigratoria. Quem emigra é porque não encontra no seu país as condições necessarias ao emprego da sua actividade.

Enquanto não for revogado o decreto de 30 de Março de 1921 e não se estabelecer com o Brasil o acôrdo de emigração que as necessidades agricolas daquela Republica impõem e o nosso criterio economico exige, a nossa influencia ali resentir-se-á do contacto com as outras colonias estrangeiras mais poderosas e com maior apoio dos seus governos. O resto são sentimentalismos inúteis que os países novos não compreendem claramente.

Esmagadores de uvas

de cilindros de ferro e mexedor automático

José F. de Almeida & Filhos, Ltd.
Albergaria-a-Velha

Exposição Internacional do Rio de Janeiro e as Pratas Portuenses

Do *Jornal de Noticias*, de 18 do corrente recortámos a seguinte noticia, fazendo nossas as palavras, sobremodo justas e honrosas, com que o nosso prezado colega no-la transmitiu:

«Jornais do Rio de Janeiro agora recebidos, referem-se com entusiasmo á sumptuosa exposição de filigranas artisticas e pratas de arte, confeccionadas nas oficinas da *Ouivesaria Aliança*, da rua das Flores, desta cidade, e por esta ourivesaria expostas no *Grande Certamen Internacional*, no salão nobre do belo *Pavilhão Portuguez*. Pelo que os jornais relatam e as revistas nos mostram e dizem, felicitámos o seu proprietario, sr. Celestino da Mota Mesquita, pelo successo desses maravilhosos mostruarios que ao Brazil levou, mostrando de quanto é capaz esta progressiva cidade e a natural intuição artistica dos nossos aurifices e pela justa recompensa que lhe foi conferida, o *Grand Prix*.»

Terras de Portugal

Alquerubim, 13-9-923

Faleceu ontem nesta freguezia, victimado por uma *interite*, o inocentinho Manuel, primeiro neto do sr. dr. João Dias Pereira da Graça e da sr.ª D. Clotilde Graça.

A seus devolados pais, a sr.ª D. Henriqueta Ribeiro da Graça e sr. Alberto Lemos, digno engenheiro da Fa-

brica de Electro Ceramica, do Candal, Gaia, apresentamos assim como a toda a familia, a expressão sincera do nosso pezar por avaliarmos a grande aflicção causada pela morte da innocente criança que era o enlevo de seus pais e avós.

Continúa o calor que tem causado prejuizos no milho dos campos. As uvas também tem sofrido prejuizos.

Na festa de Santa Marta que se realizou domingo passado, nesta freguezia, pregou o Revd.º Luís Ribeiro Soares, abade da freguezia de Nogueira da Regedoura (Feira). Pôde dizer-se, sem receio de errar, que é um distinctissimo orador sagrado. A sua doutrina é sublime, e o modo de a expôr encanta.—(C.)

Movimento local

Horários.—Houve há tempos modificações nos horários da C. P. e, sem que na revisão o notássemos, os que temos publicado são ainda os antigos. Também o do Vale do Vouga andava errado, dando com realizável aos domingos um combóio que só se efectua ás segundas e quintas-feiras.

Estão, já porém, devidamente emendados, restando-nos pedir desculpa, o que fazemos, áqueles dos nossos leitores que se têm servido dos horários que até aqui apresentávamos.

Nova estação telegrafo-postal.—A Comissão politica do P. R. P. em Aveiro officiou ao sr. dr. António Maria da Silva, instando pela aquisição do edificio da «Companhia aveirense de navegação e pesca» para a estação telegrafo-postal. De esperar é,

N.º 14 CAMPEÃO DAS PROVÍNCIAS 8-9-923

PROTEO (Idilio)

4.ª

Irmão do longo Imperio Americano
De que é chefe immortal teu Bragantino
Verás, ó grande reino Lusitano,
Ser igual teu brilhar, eo teu destino:
Ambos desfraldareis no vasto Oceano
Afoitos pelo Imperio Neptunino
Em commercio feliz as brancas vellas
Sem susto dos tufoens, ondas, procellas.

5.ª

Ver-se há fazer Minerva d'Ullissea
Outra Esparta melhor, melhor Athenas,
E nas conchas pezar a recta Astrêa
Os premios por igual, igual as penas.
Os aúrios dias de Saturno e Rhea
Hão-de alegrés cantar luzas camenas
Pois da sup Imo Jove amão profusa
Hade encher de mil bens agente lusa.

6.ª

Toda asua lavoura abandonada
Por desleixo té aqui amortecida,
Por sabias mãos do pó alevantada
Hade cobrir alento, hade ter vida.
Por e.la a sociedade conservada
Sempre no mundo foi, e foi mantida,
Por ella é que há comercio. é que ha riqueza
Força, fartura, paz, honra, nobreza.

7.ª

Industria Nacional frôxa, e manente,
As artes liberaes sem ter apoio
A fraude o monopolio absorvente,

O peculato, conção, coloio,
Tudo hade terminar limpa semente
Os luzos lançarão sem cardo ou joio
Em seus campos vastissimos seguros
De colherem depois seus fructos puros.

8.ª

Athe vós, desgraçados pescadores,
Aquem famintos lobos devoraçao
A substancia infeliz desses suores
Arriscados do mar, que vós repassão
De individuos tributos oppressores,
Que por injuria da Nação já passão,
Livres vireis a ser, que é coiza dura
Com a fome oppremir quem dá fartura.

9.ª

Direitos sociaes serão mantidos
Politicos, civis, que a liberdade
Tem por baze segura; garantidos
Pela Constituição, pela igualdade
Serão constantemente defendidos.
Segurança pessoal e propriedade
Terão na Lei abrigo, emais que tudo
Em caza o Cidadão asilo e escudo.

10.ª

O merito terá então valia
Sem empenhos por si, não como d'antes,
Em que aos sabios efortes preferia
Servil chusma de fracos e ignorantes.
A virtude, o talento apimizia
Só deve ter dos cargos respeitantes:
E elles per enchem só a quem se cança:
São premio de serviço e não de herança

11.ª

Sobre quatro columnas d'aco fino
A vossa associação independente
Se hade firmar, o l.º z.º, que o destino
quer fazer no mundo premanente.
Sobre e las hade o frono Bragantino
Seu brilho conservar, fal o hão potente
Poder moderador=Legislativo,
Poder Juicial= e Executivo.

12.ª

=Athe aqui, Portuguezes, concedido
=Vos he saberdes os futuros feitos= (*)

Pois está muito mais ainda escondido,
Q'inda se occulta por fieis respeitos.
Logo que a estrella do Brazil fulgido
Tiver no luso polo, os seus effectos
De todo gosareis, que ao longe vejo
Afamar-se outra vez no mundo o Tejo.

Parou aqui o Deos marinho o eanto
Das lusas venturozas profecias,
Com q. aprobe Nereia encheo d'espanto.

Dando palmas evivas d'alegria,
O seu cantor vidente desligarão,
Q'outra vez demandou as salsas vias.
A chusma das irmãs o acompanharão
Pelas aguas azues mansas nadando,
E emquanto aos vitreos Passos não baixarão
Este hymno festival foram cantando:

Hymno

Graças de damos,
Jove potente,
Que a excelsa mente
Illuminaste
Do invicto Pedro,
Que á gloria alçaste.

Seja seu nome
Sempre cantado
Alevantado
The ás estrellas
Brilhando livre
D'átras procellas.

Viva mil vezes
De Pedro a Carta:
E's outra Esparta,
Lusa nação,
Reviva a vossa
Constituição.

(*) Os dois versos caracterizados são de Cam
—Lus—Can. 10.º Est. 142

pois, que se consiga o que Aveiro tanto anseia.

Banda do 24.—Toca amanhã das 8 ás 10 da noite no Jardim Publico.

Horário dos combóios da C. P.

Para o norte		Para o sul	
Saldas de Aveiro		Saldas de Aveiro	
Correio....	5,29	Correio....	8,11
Tramway..	6,50	Rápido (a).	9,31
Mixto.....	7,25	Recov.....	11,19
Tramway..	10,45	Tramway..	13,10
Rápido....	13,00	Sud-Exp..	14,54
Tramway..	17,10	Rápido....	18,37
Correio....	19,59	Mixto.....	22,33
Rápido (a).	21,56	Correio...	23,32

(a) Não se efectua aos domingos.

Horário dos combóios do V. V.

Partidas de Aveiro		Chegadas a Aveiro	
Mixto.....	9,35	Mixto.....	6,59
Mixto.. (c)	13,45	Mixto.....	12,16
Mixto.....	19,00	Mixto.....	16,53
Mixto..(e)	20,05		

(c) Efectuam-se às segundas e quintas-feiras.

(e) Efectuam-se quando forem anunciados.

ILHA DO MONTE FARINHA

No próximo dia 7 de Outubro, vende-se em hasta pública, no Tribunal Judicial de Aveiro, a Ilha do Monte Farinha, propriedade que se compõe de praias de junco e de moliço, casas de habitação, terras de pastagem, marinhas de sal e mais pertenças e direitos, e é sita na ria de Aveiro, freguezia da Vera-Cruz.

O preço da avaliação é de 649.600.000, e as despesas de praça são por conta do arrematante, bem como a contribuição de registo.

Aos lavradores

Feijão, grão e milho

compra-se em grandes quantidades posto na estação do Caminho de Ferro.

Preço por cada 20 litros e amostras.

Henrique dos Santos e Silva

Travessa das Zebbras, 9 — Belém

LISBOA

Soldadura autogenia

FAZEM-SE trabalhos na Empresa de Adu-bos da Ria de Aveiro. Avenida Central—AVEIRO.

Cimento LIZ

O unico que pode comparar-se aos melhores cimentos estrangeiros de reputação mundial.

Fabricado com emprego de forno rotativo pela Empreza de Cimentos de Leiria.

Resistencias quando empregado em argamassa com areia na proporção de 1x3, aos 7 dias.

A' tração 34 kilos por cm²
A' compressão 430 kilos por cm²
Emprega-lo uma vez, é não voltar a consumir outra marca.

A. H. Maximo Junior
AVEIRO

Napoles & C.^a Ld.^a

COXMBRA

OFICINAS DA GARAGE PANHARD

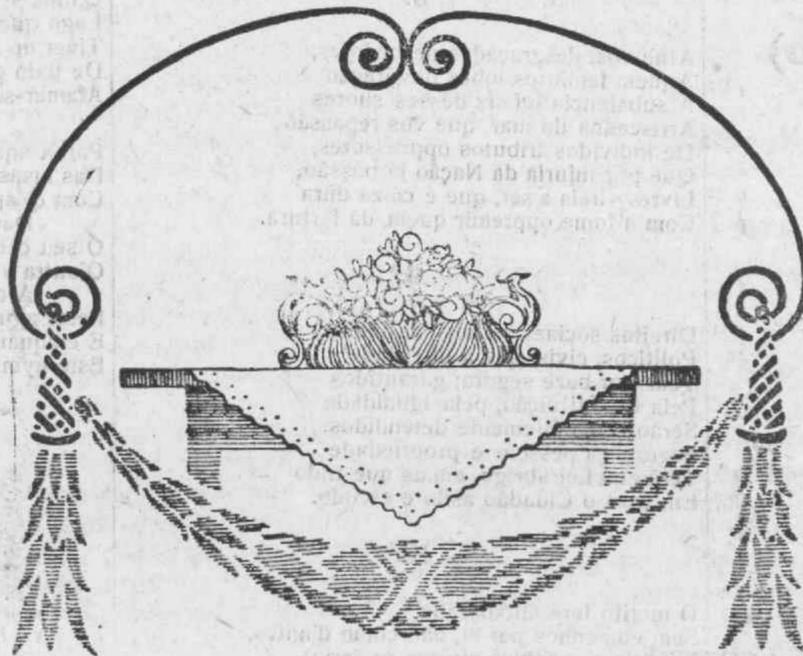
Fazem-se todas as reparações em automoveis. Fabrico de cambotas, pistons, biellas, chumaceiras, engrenagens, soldagem a autogene, fabrico e reparação de carroseries, pintura, etc..

Garante-se a boa qualidade de materiaes e os trabalhos executados.

Garage de recolha—Av. Navarro, 2

"Officinas da Garage PANHARD,"—R. de S. José (go Calhabé)

Telf. 202



JOIAS, PRATAS,
FILIGRANAS
PRESENTES PARA NOIVADOS

Raul Pereira

PUA 31 DE JANEIRO, 53
PORTO

VENDE-SE

UM lustre, com bacia de procelana em côr de rosa, e cristais, e

Um espelho de sala.

Nesta redacção se diz.

Anuncio

A Empreza Industrial de Pregaria, Limitada, de Ave-lãs de Caminho, Anadia, comunica o seguinte:

Madeiras

Vende as que possui, sendo fasquia, forro, soalhos, barrotes, caixal, etc., bem como faia, choupo, cerejeira, nogueira e cedro nacional, tudo num só lote ou em dois.

Maquinismos

Que fazem parte das secções de carpinteria, moagem e serração, os quaes se encontram em perfeito estado de conservação e funcionamento.

A Empreza.

Joaquim Simões Peixinho
Advogado

Mudou o seu escriptorio para a Rua das Barcas

Terreno

NO cemitério, junto à Capela, medindo 2^m,60x0,66, vende-se.

Nesta redacção se diz.

CASA COMERCIAL

PASSA-SE uma, bem afreguezada e em sítio central, com casa de habitação e dois armazens anexos.

Quem pretender, dirija-se a Ricardo da Cruz Bento, Praça do Peixe—AVEIRO.

Fernando Moreira

Conservador do Registo Civil

Advogado

Consultas todos os dias úteis, na Conservatória do Registo Civil, à Praça da República—Aveiro.

Testa & Amadores

ARMAZENS DE MERCEARIA POR GROSSO
* FERRAGENS, CEREAIS, E AZEITES *

COMISSÕES E CONSIGNAÇÕES

Depositários do OPORTO OIL COMPANY ≡ Telegramas: TESTA

Rua Eça de Queiroz — AVEIRO

Banco Nacional Ultramarino

Emissor para as colónias portuguesas

Sociedade anónima de responsabilidade limitada, com sede em Lisboa

CAPITAL AUTORIZADO, 48 MILHÕES; REALISADO, 24 MILHÕES; FUNDO DE RESERVA, 24 MILHÕES

Filial em Aveiro—Rua João Mendonça—EDIFÍCIO PRÓPRIO

Aluguer de cofres fortes

N.º 1, 9\$00 semestrais ou 12\$00 anuais
N.º 2, 10\$00 " ou 15\$00 "
N.º 3, 15\$00 " ou 20\$00 "

Estes cofres garantem a maior segurança contra roubo e incêndio. Cada locatário recebe a UNICA chave especialmente fabricada para o seu compartimento, podendo à sua vontade estabelecer o segredo da fechadura.

O acesso aos cofres tem lugar todos os dias uteis, das 10 1/2 às 15 1/2 horas

"A ELEGANTE,"

ESTABELECIMENTO DE ::::: FAZENDAS E MODAS

Camisaria e gravataria

ARTIGOS DE NOVIDADE PARA CONFECÇÕES
Perfumarias e bijuterias

— Pompeu da Costa Pereira —
Rua José Estevam AVEIRO Rua Mendes Leite

CIMENTO

Para obras de responsabilidade. Barras de aço para cimento armado. Produtos impermeabilizadores e endurecedores para cimento.

Sociedade Commercial Financeira, Ltd.^a

Telefones. C 197 e 5267.

Rua do Alecrim, 65, 1.º—Lisboa

Eduardo Trindade

Venda de bicicletas e acessórios. Oficina de reparações

Representante das motocicletas F. N., GLYND e EXCELSIOR

RUA JOÃO MENDONÇA, 1, 1-A e 1-B
Aveiro

Armazem de sedas

LENÇOS, Gravatas, Damascos, Nobrezas, e outros tecidos de seda. Sedas para bordar e molas para vestidos. Preços de concortencia. Vendidas só por junto. Pedidos a AGOSTINHO DE OLIVEIRA ROCHA & IRMÃO—Rua do Bomjardim 306, 1.º—PORTO.

Estabelecimento de ferragens, vidraças e tintas
MERCERIA

Grande deposito de cimentos nacionais e estrangeiros. Adubos, sulfato e enxofre.—Agente da Companhia de seguros "PROBIDADE."

Domingos Leite & C.^a, L.^{da}
Rua José Estevam, 5, 5-A e 5-B
AVEIRO

Livraria VIEIRA DA CUNHA

—Rua Direita n.º 70 AVEIRO—

Grande sortimento de papelaria—Artigos de escritório—Sacos para livros—Louzas—Artigos para desenho e pintura—Perfumarias—Sabonetes—Quinquilherias—Postais ilustrados, etc.

Alfaiataria

e fazendas

João de Deus Marques & C.^a, Lt.

Gravata Camisaria e Perfumaria

Rua João Mendonça—AVEIRO

CHAPEUS

Para senhora e creança

LINDOS MODELOS e copias. Cascos, sedas e guarnições.
Alzira Pinheiro Cheves AVEIRO
Rua Coimbra n.º 9

Tomaz Vicente Ferreira

Fatos para passeio e cerimonia. Gabões e capas de agasalho

Alfaiataria
RUA DIREITA—AVEIRO

Empresa de Louças e Azulejos, L.^{da}

Fundada em 1919
Premiada em primeiro lugar na exposição realizada na Tapada d'Ajuda pela Associação-central-de-agricultura, e com medalha de ouro de 1.ª classe na exposição organizada em Vizeu durante o Congresso-beirão, únicas a quem tem concorrido.

Porcelanas decorativas—Louça artistica

SAPATARIA TEIXEIRA

Aveiro—Rua Direita—10

FAZ E CONCERTA calçado para homem, senhora e creança pelos ultimos modelos e minimos preços. Garante a excelente qualidade dos cabedais e mais material que emprega

Manuel Maria Moreira

Fazendas brancas e de lã, retrozeria e modas.

BOBENAS & MIUDEZAS, SANDE
GRUS, BRITANHAS FINAS,
ENXOVAS PARA BANHAS
Rua Coimbra, 11—(Antiga Rua da Costeira)
AVEIRO

Salgueiro & Filhos, L.^{da}

Deposito de tabacos nacionais e estrangeiros
Delegados da Companhia seguradora "Sagres,"
COMISSÕES, CONSIGNAÇÕES
Aveiro—Praça Luís Cipriano

Fabrica de Louça e Azulejos

DA FONTE NOVA — Fundada em 1882 —
AVEIRO

—DE— Manuel Pedro da Conceição

Premiada em varias exposições

Vasos, balaustras, louça de uso comum e de fantasia, azulejos em paneaux em todos os estilos, e de revestimento de paredes.

Mercearia Aveirense

DE

Francisco Porfirio da Silva

Chá, Café, Papelaria e Miudezas
Rua do Gravito

AVEIRO

Antonio José da Fonseca

Cereais e legumes

Estarreja—Pardelhas

TIPOS

Tipos comuns e de fantasia, em ótimo estado, e a preços módicos, vendem-se.

E' o seguinte o mostruário:

DIZEM DE MUNICH QUE O GENERAL LUDENDORFF...

A CORRIDA DE ONTEM NO CAMPO PEQUENO.

O dr. Le Trocquer, Ministro das Obras Publicas da França.

Vendem-se também duas caixas de tipo comum, corpo 12, com cerca de 25 quilos cada uma, a 750 o quilo.

O transporte ficará por conta do comprador.

Dirigir pedidos a esta repacção.

Guarda-chuvas baratos

GRANDE variedade em existência, e assim como Sombrinhas, tanto em seda como em algodão, a preços módicos. Só se encontram na Casa das Sédas, na rua de Santa Catarina, 137—PORTO. Nas oficinas da mesma Casa das Sédas, concertam-se guarda-chuvas avariados. Cobrem-se também com algodão ou seda. Serviço rápido, económico e garantido.

Salão COSTA

DE Ana Teixeira da Costa

Atelier de chapéus modelos, confeções e concertos, para senhora e criança. Grande sortido em plumas, sedas, veludos e outros enfeites. EXPOSIÇÃO PERMANENTE Falar Rua de Estação, 90

Tabacaria Moderna

DE José Augusto Couceiro
Tabacos nacionais e estrangeiros, boquilhas, cigarreiras, tabaqueiras, etc. Tintas, livros, papel e outros objetos para escritório. Tintas para pintar a óleo e aguarelas. Postais ilustrados. Perfumarias. Camisaria e gravataria. Cervejas e águas. Artigos tipográficos em todos os generos. Encadernações. Avenida Bento de Moura, n.º 1-A—AVEIRO

Armazem de Sola, Cabedais e Calçado

em todas as medidas, formas e qualidades FABRICO MANUAL —DA— Sapataria Migueis O que de melhor, mais moderno e mais em conta se encontra. Rua Coimbra—AVEIRO

Grandes Armazens do Chiado-AVEIRO

Tudo melhor e mais barato. Completo sortido de todos os artigos proprios para a presente estação.

Unica casa de preço fixo em AVEIRO

A Mobliadora = José Augusto Ferreira & Filho Aveiro—Praça do Comércio

Móveis em madeira e ferro—Colchoaria—Tapeçaria—Oleados—Carpets—Cristais—Louças em porcelana e esmalte—Objetos de enfeite a toilette—Decorações.

O mais vasto estabelecimento no género

Veneziana-central

Tabacaria, papelaria, perfumaria, quinquerias e artigos de novidade. Deposito das aguas de Vidago, Pedras Salgadas e Entre-os-Rios Depositarios das aguas da Curia e dos refrigerantes Sameiro Mendes da Gosta & C.ª Arcos e Entre-Pontes

Chicória Sociedade Produtora de Chicória, Lid.—Rua Manuel Firmino, 33—AVEIRO.

Chicória seca em grande quantidade e da melhor procedencia. Sementes de origem Magburg, importadas directamente da Alemanha. Sementes de outras qualidades. Representantes da casa Carl Beck & C.ª

Aceitam-se encomendas de qualquer semente de legumes, chicória ou beterrabas.—Preços módicos. Pedir esclarecimentos na sede desta sociedade.

Officinas de Serralheiro e Segeiro Carlos Migueis Picado

Executa com a máxima perfeição, prontidão e segurança, portões, grades (estilo antigo ou arte-nova) lavatorios, camas, estanca-rios, motores a vento, depósitos, carros, etc., e faz todos os concertos nestes artigos. Construe fogões para lenha, carvão, cofres á prova de fogo, etc. Mobiliario, louça em barro e esmaltada, colchoaria, etc.—Omelnas Cargo da Apresentação—Deposito Rua Direita—AVEIRO

Padaria BIJOU, de Macedo & Estevam

Pão de todas as qualidades e tamanhos á hora indicada AVENIDA BENTO DE MOURA —AVEIRO—

Serrallheria de ferragens para construções Estabelecimento de ferragens nacionais e estrangeiras. Cutilaria, ferramentas, ferro, aço, carvão, etc., etc. Ricardo M. da Costa.—Rua da Corredoura—AVEIRO.

MOVIS Grandes armazens e officinas de Jaime da Rosa Lima

Completo sortido de mobílias em todos os estilos. Móveis avulsos: Espelhos, molduras, tapetes, oleados e muitos outros artigos. Executa com prontidão por atacado e retalho. Oficina com pessoal habilitado para todos os trabalhos concernentes á arte. Restaurações, polimentos, etc. Preços sem competencia. Rua José Estevam, 23, 23-A Rua dos Mercadores, 8, 8-A AVEIRO

HERPETOL



DA UM

Alivio instantaneo

SOFRE DE COMICHAO provocada pelo ECZEMA e outras DOENÇAS da PELE? A applicação de umas gotas de HERPETOL fará desaparecer rapidamente a comichão.

O HERPETOL CURA. A atestá-lo temos os inumeros pedidos recebidos desde que foi lançado no mercado este medicamento, que tem realizado CURAS MARAVILHOSAS. A acção do HERPETOL é muito poderosa, penetra na pele e ataca os germens que se encontram nos tecidos, os quaes são a causa de todo o mal. E' de um maravilhoso efeito para limpar a pele ESPINHAS, ERUPÇÕES, MORDEDURAS DE INSECTOS, ECZEMAS, DUMIDO e SECO e CRÓSTAS DURAS.

A' vendas principais farmacias e mais depósitos, em Lisboa, Rua de Prata, 23 7, 1.ª e Porto, Rua das Flores 153—157.

Confite tara Mourão, Suc.ª

Sempre os mais finos doces de ovos, especialidades da terra. Fornece serviços de chá e sobremesa. Despacha em condições para o paiz, Africa e Brasil. Descontos aos revendedores. OVOS MOLES em latas ou barricas. Mariscos em conserva. Engulas assadas á pescador. Rua Coimbra—AVEIRO

HOTEL AVEIRENE

—AVEIRO Ruas do Gravito e do Seixal Instalações em ampla casa apropriada Aceio, hygiene e conforto. BELMORBOSA SERVIÇO DE COZINHA

Ricardo da Cruz Bento

COM Estabelecimento de mercearia, azette e vinhos finos.—Licóres, xaropes e aguardente.—Papelaria, objetos de escritório e diversas miudezas.—Lónas para navios—Breu preto, louro e cru, utensilios para amanho de barcos, cordeame e poleame. Vendaz or junto e a retalho Praça do Peixe—AVEIRO

Empresa Central Portuguesa, L.ª

(Sucessora de Mala, Martins & Ct.ª, Suc.) 90—Rua Almirante Cândido dos Reis (á Estação)—AVEIRO—

Deposito de massas alimenticias, bolacha, e artigos de mercearia Cereais, farinhas e sementes Carbonato, sabão, cimento, sal, etc., etc;

Companhia de Seguros "Probidade,"

SEGUROS TERRESTRES E MARI-TIMOS Agentes Domingos Leite & C.ª, L.ª AVEIRO

CARNES Frêscas e salgadas

Vaca, vitela e cevado Salchicharia—Pingue—Tripa para enchidos Avenida Agostinho Pinheiro JOÃO LOPES Aveiro

"Luzostela," Fabrica de lixa e outros produtos

Lixas de todas as qualidades em vidro e esmeril, tanto em pano como em papel. Pó de esmeril especial para limpar colheres ferreira & Irmão—AVEIRO

FERRERIA & GUIMARÃES

Armazem de cabos, lonas e aprestos de navios SEGUROS E COMISSÕES Rua do Café, 18—AVEIRO Telegr. MARIATO

VIDEIRAS AMERICANAS

BARBADOS e enchêrtos das mais resistentes e produtivas castas. Enchêrtos de pereiras das mais finas qualidades. Manuel Rodrigues Pereira de Carvalho AVEIRO—REQUEIXO

Domingos L. da Conceição

—PARDELHAS—ESTARREJA— Solicitador encarregado e agente de passagens e passaportos Serviços de procuradoria e andamento de todos os processos: civis, commerciaes, orfanológicos, criminaes, etc. Gênia passaportes e fornece passagens para todos os pontos do estrangeiro e Africa-portuguesa mediante o melhor remuneracão.



Mala Real Ingleza

PAQUETES CORREIOS A SAIR DE LEIXÕES

Deseado em 26 de Setembro, para o Rio de Janeiro, Santos e Buenos-Ayres.

Desna em 10 de Outubro, para o Rio de Janeiro, Santos e Buenos-Ayres.

Demerara em 24 de Outubro para o Rio de Janeiro, Santos, e Buenos-Ayres.

Estes paquetes sahem de Lisboa no dia seguinte e mais os Paquetes

AVON em 1 de Outubro, para a Madeira, S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos-Ayres.

Almanzora em 15 de Outubro, para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos-Ayres.

Araguaya em 22 de outubro para a Madeira, S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos-Ayres.

Nas agencias do Porto e Lisboa podem os srs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, mas para isso recomendamos toda a antecipação.

Esta Companhia tem carreiras regulares de paquetes de Hamburgo a New-York, com escala por Southampton e Cherbourg.

AGENTES No Porto: TAIT & C.ª

Em Lisboa: JAMES RAY & Co

Rua do Corpo Santo, 47, 1.ª